

VERAS PALAVRAS

VERAS PALAVRAS:
PROFUNDAS EXPRESSÕES POÉTICAS DO
CORAÇÃO

Ezequias Dias de Oliveira

1ª Edição

SÃO PAULO

2022

Copyright © 2018 Ezequias Dias de Oliveira

Todos os direitos reservados.

DEDICATÓRIA

Dedico esta obra poética sacra aos meus leitores que sempre leem meus poemas. Se não fossem os leitores e ouvintes da poesia, para quem os poetas expressariam os sentimentos?

Águas descendo a serra, molhando o solo fértil onde a relva
reveste a superfície da terra contra a erosão.

Ezequias Dias de Oliveira

SUMÁRIO

PREFÁCIO	13
1. SILÊNCIO DA NOITE NA MADRUGADA	15
2. PRECISO DE DEUS	17
3. NATUREZA FASCINANTE	18
4. DEUS NA SIMPLICIDADE DA NATUREZA	20
5. SUPERAÇÃO	22
6. ORVALHO DA MADRUGADA	24
7. NA TENDA DE DEUS.....	25
8. NATUREZA DESTRUÍDA	27
9. VOAR COMO PÁSSARO	30
10. FOLHAS SECAS PELO CHÃO.....	32
11. FERIDAS NA ALMA	34
12. ALMA FERIDA	36
13. PÁSSAROS FERIDOS.....	38
14. A NATUREZA É BELA.....	41
15. LAÇOS QUE ME PREDEM A NATUREZA	43
16. FRUTOS DA MALDADE HUMANA	45
17. A MORTE DO AMOR.....	48
18. PLANTAR E COLHER.....	50
19. ALMA AGONIADA.....	53
20. TEMPOS DIFÍCEIS DE AMAR	55
21. MORTIFICAÇÃO	58

22.	A GLÓRIA DE DEUS.....	61
23.	ATO DE LOUVOR	64
24.	MEU PAI, MEU HERÓI	67
25.	LOUVOR SOBERANO.....	72
26.	MENINO REDENTOR	74
27.	O PLANTADOR.....	79
28.	CALVÁRIO	82
29.	SERVO CONFESSO	85
30.	DEUS, TU ÉS TUDO	89
31.	A CRIAÇÃO.....	92
32.	A PERDA	95
33.	MÃE, DOCE AMOR	98
34.	SOBERANO AMOR.....	101
35.	NATUREZA EM AÇÃO	105
36.	AMOR SEM EXPLICAÇÃO	107
37.	SOU FELIZ.....	111
38.	CONFIANÇA ABSOLUTA EM DEUS.....	114
39.	VEM Ó REI	117
40.	LIBERDADE	118
41.	COMO TE AGRADECER	119
42.	CABANA DE DEUS	123
43.	AMOR PATERNO	126
44.	GETSÊMANI.....	130
45.	EIS ME AQUI.....	134

46.	SER CRIANÇA	138
47.	SAUDADE NA ALMA	142
48.	PEREGRINO NESTA TERRA	144
49.	SAUDADE BRANDA	149
50.	VIDA NASCENTE.....	153
51.	LIVRO SOBERANO	158
52.	QUE DAREI EU AO SENHOR	162
53.	EIS O CORDEIRO.....	166
54.	ESPERANÇA EM TEMPOS DIFÍCEIS	171
55.	CICATRIZES POR AMOR	174
56.	CRISTO RESSURRETO.....	178
57.	DESCANSANDO NA FIDELIDADE DE DEUS	182
58.	ALMA CALADA	186
59.	A SAUDADE RETORNA	189
60.	SUPREMA EXALTAÇÃO.....	192
61.	VIDA PELA CRUZ	195
62.	SE ISSO NÃO FOR AMOR	197
63.	TUA LUZ.....	201
64.	TUA LUZ ME ILUMINA.....	202
65.	A CRUZ	205
66.	FALCÃO PEREGRINO	208
67.	CANTA MINH'ALMA	212
68.	MADRUGADA ILUMINADA.....	215
69.	ESTÁ CONSUMADO	217

70. OBLAÇÃO DE AMOR.....	220
71. PEDAÇO DE MIM QUE SE FOI.....	223
72. SUBLIME ADORAÇÃO.....	226
SOBRE O AUTOR	229
GLOSSÁRIO.....	231

PREFÁCIO

VERAS PALAVRAS, é uma obra poética composta de poesias sacras de profunda reflexão, como dizem os próprios leitores que apreciaram muitos destes poemas: eles levam a uma reflexão profunda. São poemas de temáticas diferentes uma da outra, como por exemplo, o poema chamado CALVÁRIO, recitado por mim cinco vezes, que fala do sofrimento de Jesus Cristo na cruz do calvário; outros exaltam a soberania do poder de Deus sobre todas as coisas, como por exemplo, os poemas CONFIANÇA ABSOLUTA EM DEUS, SUPREMA EXALTAÇÃO, etc.; os poemas EIS O CORDEIRO, MENINO REDENTOR, que fazem menções ao nascimento de Jesus Cristo, e certa parte de sua trajetória na terra entre os homens.

VERAS PALAVRAS, traz à tona também, poemas sacros de tipo melancólico que embora a melancolia não seja tão apreciada nos poemas, como os sentimentos de caráter alegres, mas demonstram a fragilidade humana mediante às dificuldades no decorrer da nossa vida, e a evidente confiança e dependência do homem em relação a DEUS, que somente Ele pode nos socorrer nas horas da angústia, da perda (principalmente de um ente querido, como pai, mãe, assim por diante), ajudando-nos a equilibrar a alma e o espírito. E para isso, cito alguns poemas chamados: MEU PAI, MEU HERÓI, que é uma parte narrativa da vida do meu saudoso pai, que fiz depois de dois meses do seu falecimento, o poema A PERDA, feito depois de três meses do seu falecimento, fase posterior, em que eu fiquei muito abatido e tive um diálogo com Deus para aplacar todo o sentimento ruim dentro de mim gerado pela perda paterna.

Esta obra, também coloca de maneira sublime a exaltação a Deus, falando de sua criação e a relevância do seu poder criador. E nesse sentido, menciono o poema A CRIAÇÃO, A GLÓRIA DE DEUS, DEUS NA SIMPLICIDADE DA NATUREZA, e outros em caráter de adoração ao Criador como forma de gratidão pelos seus feitos.

Ainda, quero chamar a atenção, para alguns poemas que são tipos orações em forma poética, por exemplo, NA TENDA DE DEUS, EIS ME AQUI, OBLAÇÃO DE AMOR. E por fim, alguns poemas em caráter de denúncia à maldade humana, como MORTE DO AMOR, FRUTOS DA MALDADE HUMANA, e TEMPOS DIFÍCEIS DE AMAR; e outros poemas que os leitores se depararão no decorrer da leitura deste livro, que os levarão a uma profunda reflexão durante a leitura do mesmo e após.

As honras que esta obra ganhará, eu atribuo a Deus o Todo-Poderoso, que na sua infinita misericórdia, pelo seu Espírito Santo me inspirou para escrevê-la de forma honesta e humilde. Mui grato sim, aos meus leitores que pacientemente leem os poemas sagrados que a inspiração divina me concedeu.

Ezequias Dias de Oliveira

1. SILÊNCIO DA NOITE NA MADRUGADA

1

No silêncio da noite,
Falo com Deus sobre minhas dificuldades,
Falo das minhas incapacidades,
Falo das lágrimas que rolaram;
Tempestades incontrolláveis,
Que com sua graça transformaram em toleráveis.
Insônia me pegara,
Minha alma alada pela noite afora.

2

No silêncio das madrugadas,
Não sei contar quantas lágrimas derramadas,
Quantas palavras faladas.
Coração abatido,
Espírito inotido,
Noite sem sentido,
Vejo tudo obscurecido,
Na noite que parece não passar.

3

Noite silenciosa,
Madrugada calada,
Mente barulhenta,
Espírito inquieto,
Natureza dormente,
Sol nascente,
Agonia alarmante,
Nada confortante.

4

Pedido pertinente,
Diálogo clamante,
Solícito com a misericórdia,

EZEQUIAS DIAS DE OLIVEIRA

De Deus poderoso,
Piedoso, bondoso.
Incessante petição,
Em forma de oração,
Reclamando misericórdia.

2. PRECISO DE DEUS

1

Ah, preciso de Deus na calada da noite!
Preciso de Deus na caminhada;
Preciso do seu poder,
Para transformar o meu pranto de lágrimas,
Em um rio sem mágoas.

2

Preciso de Deus no silêncio de tudo;
Amar sem chorar pelo pão que me falta;
Preciso de Deus poderoso,
Pra refletir sobre o amor,
Pra aliviar a dor.

3

Preciso de Ti, pra olhar os lírios e sentir seu cuidado,
Preciso de Deus pra ter graça,
Para descobrir seus desejos, seus intentos,
Para com a alma abatida,
E assim, viver sem fadiga.

4

Ah, Todo-Poderoso!
Quero o teu poder glorioso,
Pra sentir sua graça,
Seu amor gracioso,
E minha alma grata.

3. NATUREZA FASCINANTE

1

Oh, Deus! Quão fascinante,
A tua criação!
Seu fundamento entorpece meu entendimento!
Deixa-me admirado(a) sem entender os critérios profundos da
fundação.
Com a alma delirante,
Não consigo me conter,
Pois os rudimentos fixados no seu saber,
Levam-me a entender,
Porque a minha alma não se cansa de gritar o seu poder.
Oh, natureza! Como é bom ti apreciar!

2

Ah! Montes altaneiros!
Abre a boca e grite ao mundo!
Embriague os corações!
Entorpeça as mentes!
E no seu silêncio fascinante,
Diga tudo sobre o Criador,
Que é vosso Autor.
Sobre ti a relva cresce,
Tudo em um movimento natural,
Que beleza sem igual.

3

No espaço sideral, todos os pássaros a voar,
De alegria e satisfação se colocam a cantar!
Em tons melódicos, engrandecem a maestria do saber;
Ah, Deus eterno! Navego na sua criação,
E meu barco não consegue chegar ao cais da conclusão!
Tua obra enigmática,
Eleva-me à imaginação,

VERAS PALAVRAS

E não consigo entender,
O drama do meu coração;
Então, embriago-me com a glória do seu poder.

4

Oh, Deus!
De olhar não me canso,
As cores da natureza,
Que na sua fascinante beleza,
A minha alma venera o deleite do seu saber.
Olho para dentro de mim,
Vejo meu mundo sem fim,
Obra amada por ti, eu sou;
Olho o infinito dos céus,
E grito forte: Natureza louca de Deus, tu és tremenda!

4. DEUS NA SIMPLICIDADE DA NATUREZA

1

Olho a flor e vejo suas pétalas deslumbrantes;
Vejo a presença de Deus no colorido da flor.

Olho a grama no campo crescer,
E nela Deus mostra o seu simples poder.
Ah! Os ventos que sopram, parecem perturbantes,
Mas, depois, a brisa com seu alento consolador.

2

Olho para o céu, e vejo as estrelas,
E ao seu brilho, nada se assemelha.
Vejo as nuvens pra lá e pra cá no céu,
Formando um lindo véu.
O vapor que sobe; a água que desce,
E tudo permanece nada envaidece.

3

Vejo o oceano em movimento deslumbrante,
Ondas que vai, ondas que vem,
Um fenômeno misterioso,
Mostrando o poder de Deus glorioso,
Poder de Deus operante,
Que a tudo mantém.

4

Os pássaros com seu cantar no amanhecer,
Alegres enaltecem o seu poder,
Que lhes dá o modo de viver;
Voam livremente, animadamente,
Em busca do alimento pra comer,
Sempre com a razão do viver.

5

No anoitecer muitos na natureza se recolhem,

VERAS PALAVRAS

No aposento que Deus lhes deu,
Para no seu profundo sono adormecer;
Acordam na aurora do dia para o seu alegre viver,
Buscando o alimento que a natureza proveu;
Ao pôr-do-sol caminham pra o lugar onde Deus lhes recolhe.

6

Simplicidade de Deus!
Mostra para o povo seu,
Que quer entender-te na grandeza do tempo.
Revela-te, oh Deus!
Na simplicidade da natureza,
Abre os olhos meus.

7

Oh, Deus! Faz me entender o seu poder,
Nas cores da natureza;
Entender a incapacidade da inteligência humana,
Que em tanto o homem se engana.
Dá-nos a consciência da humildade,
E nos eleva em simplicidade.

8

Pássaros que cantam e flores que encantam;
Estrelas que brilham e nuvens que andam;
Oceanos deslumbrantes, natureza brilhante.
Tudo dorme na simplicidade e humildade do poder.
Oh, Deus! Que grandeza eu posso mais querer?!
Se na simplicidade e humildade revela-se o seu poder?!

5. SUPERAÇÃO

1

Que me batem as águas tenebrosas,
Que me enegreça a escuridão,
Mas, Deus me enche o coração,
Das forças celestes;
Inunda meu ser de magnanimidade,
Que mesmo na dificuldade,
Me tenha em mãos de bondade,
Me livre das atitudes irosas,
E que do seu poder me reveste.

2

Quero sentir a força do tempo;
Quero superar os momentos angustiantes;
Quero dizer às forças celestes;
Quero o ânimo das flores campestres;
Assim, sentir no meu peito,
O perfume da esperança,
Espalhado pelo vento,
Que envolva minha alma fatigante,
E assim, sentir tudo refeito.

3

Ah! Sinto as forças que me pegam no colo!
Que me tiram do solo,
Me faz erguer a cabeça,
Que tudo desapareça.
Lanço mão do arado e arremesso,
Coloco tudo ao avesso;
Forças tenebrosas que se perdem no tempo,
Tristezas que desaparecem no vento,
Sinto o céu me alentar.

VERAS PALAVRAS

4

Ó Deus! Quero sentir seus passos me seguir!
Quero sentir a força me inundar;
Me elevar às montanhas e me fazer levitar;
Deitar sobre as águas do oceano e flutuar.
Ó Deus! Emerjo das cinzas e do fogo;
Eu respiro e tomo fôlego;
No meu peito o calor do renovo a fluir;
Olho para as baixezas,
Deparo-me, com o espectro: era eu nas profundezas.

5

Me levantei das profundezas,
Agradeço a Deus pela sua grandeza,
Pela sua voz que soou,
Pela sua força que me levantou.
Toco caminho à dentro pela vida,
Fico na presença divina.
Apreciar seu poder revelado na simplicidade, me convida,
Meu barco rema na bonança do tempo,
Flutuo na superfície da tempestade sem afundar e respiro o ar.

6. ORVALHO DA MADRUGADA

1

Gotas que se derramam pelas folhas,
Molha toda vegetação,
No compasso lento do seu cair ao chão,
Rega o solo fértil da plantação,
Molhando as folhas secas sem vida no chão.

2

Olha o camponês pela sua janela,
A beleza dessa natureza;
Agradece a Deus na sua janela;
A semente que plantou,
Deus a regou.

3

Semente escondida debaixo do chão;
Manifesta com seu broto verdejante,
Mostrando toda beleza,
Da simples natureza,
E seu grande poder operante.

4

Assim, molha a pele humana,
Do que sai pelo campo,
Ao seu ofício cuidar;
Traz no peito a alegria do sentimento,
A semente que o orvalho fez brotar.

5

Na cidade ou no campo,
Quero o orvalho apreciar;
Gotas que rolam da folhagem,
Imagem deslumbrante,
Que o homem não percebe o seu encantar.